

24-8-59

A CRÔNICA de Rubem Braga

NEGÓCIOS

O EMBAIXADOR Moors Cabot disse que o reatamento das relações do Brasil com a União Soviética não afetará as relações entre o Brasil e os Estados Unidos porque "o Brasil tem o direito de negociar com quem quiser".

Não era preciso que o embaixador Moors Cabot dissesse isso, mas não há mal em que o tenha dito. Se os próprios Estados Unidos e inúmeros outros países do Ocidente têm relações com a Rússia, por que não podemos ter? Pelas declarações de Khruchtchev ao Sr. Jânio Quadros e ao jornalista João Ribeiro Dantas sabemos que os russos reconhecem terem tido muita culpa no rompimento de relações e estão interessados em reatá-las. Khruchtchev disse também que a Rússia pode comprar muitos produtos brasileiros e pode nos fornecer outros como trigo, petróleo e maquinaria para as indústrias elétrica e petrolífera.

Não acredito que vá chover arroz no dia em que o novo embaixador russo chegar ao Rio, nem que o comércio entre os dois países seja, de início, muito importante para a nossa economia. De qualquer modo, será um novo mercado onde poderemos comprar e vender, e, eventualmente, isso nos poderá ser muito útil. Neste momento estamos, por exemplo, negociando um crédito com nossos fornecedores de petróleo. Estes, como é natural, impõem suas condições, fazem suas exigências, embora em princípio se disponham a conceder crédito a longo prazo para o fornecimento de um tipo de mercadoria que está em franca superprodução no mundo. O fato de podermos contar com um outro fornecedor — a Rússia — não melhorará nossa posição nessa barganha? Piorar é que não pode.

O argumento mais infantil contra o reatamento parece-me esse de que um jornal russo xingou muito o nosso ex-Presidente Gaspar Dutra. Eu acho o Marechal Dutra uma flor de criatura, mas não é exato que mais de uma vez jornais, estações de rádio do Brasil — inclusive oficiais — disseram amabilidades idênticas sobre o Sr. Stalin ou o Sr. Khruchtchev?

Não precisamos achar o Sr. Khruchtchev bonito, nem o Exército russo uma legião de anjos para ter relações normais com a URSS, dentro do interesse de cada país. Não vamos cair nos braços deles, vamos negociar. E negócio não se faz só com gente bonita.